

A BIBLIOTECA, considerada em geral e do ponto de vista da sua funcionalidade externa, aparece-me, na sua essência nuclear, como uma instituição-factor de conexões constituintes do presente-futuro com o passado, efectuadas por um sujeito outro que ela, através de um dado tipo de testemunhos, e entendido o "passado" no seu sentido mais lato, que compreende mesmo o muito próximo.

Reportada a este campo operativo e encarada na perspectiva do sujeito construtor de presente-futuro ( que é cada um de nós no seu viver quotidiano), são obviamente variados os serviços que ELA oferece. De entre estes destaco aqui, como sua função externa essencial, a oferta adequada de meios para a criação original, ampla, complexa e reflectida de conexões constituintes do género acima apontado, porque, se em outros "serviços" de resposta pontual, ELA pode ser substituída por agentes de oferta bem limitada, este só pode ser efectuado por uma instituição que seja guardiã ordenada e dispenseira diligente de um vasto acervo de testemunhos do passado. Isto é, a BIBLIOTECA materializada pelas Bibliotecas, operando cada uma por si e pelas suas ligações em rede com outras, qualquer que seja a natureza do "suporte" dos seus patrimónios e das comunicações que entre si estabeleçam.

Esta oferta, abundante e diligente, não é somente um factor instrumental para a criação daquele género de conexões constituintes com o passado: ela é também, só por si, um poderoso estímulo para esta criação. E não se pense que tal tarefa criadora é exclusiva de historiadores: o criador cultural de qualquer outro domínio Íntegra a sua produção no passado, ainda que em diálogo nem sempre pacífico com este. E frequentemente busca reflectida e ordenadamente conexões múltiplas e complexas com ele.

Para que esta BIBLIOTECA se concretize através das Bibliotecas, elas terão de:

- a) tender à maior riqueza possível na sua oferta;
- b) pôr a máxima clareza e simplicidade na manifestação das suas potencialidades;
- c) agilizar a disponibilização dos seus meios, tendo como limite ideal a anulação de "resistências" operativas no processo criativo;
- d) renunciar a interferências directivas neste processo;
- e) oferecer apoio técnico - instrumental e humano - na exploração das suas disponibilidades;
- f) ser acolhedora, proporcionando ambiente adequado nomeadamente para a concepção de planos de actuação imediate e para a avaliação, igualmente imediate, do que vai oferecendo,
- g) ser guardiã zelosa da integridade do seu património.

E. numa nota de subjectividade, recordo uma experiência pessoal, do início dos anos sessenta, relativamente a uma Biblioteca concreta, que nas ondas da "sociedade espectáculo" já perdeu o seu nome, por outro supostamente mais sonante. Refiro-me à ex-Bibliothèque Nationale de Paris (hoje Bibliothèque de France), em vias também de perder as suas salas de leitura majestosas (embora nem sempre suficientemente cómodas e tranquilas), pelas de um novo edifício, que se espera mais adequado às necessidades do presente.

Dessa minha experiência sublinho aqui a eficácia dos serviços de apoio técnico ao leitor daquela Biblioteca, na sua Sala de Catálogos, a dedicação e eficiência da maioria dos funcionários desses serviços e, nomeadamente, a minha vivência forte de - através desses serviços, do sistema complexo e fragmentado dos seus catálogos e ficheiros de então e das disponibilidades largas do seu património - experimentar um sentimento de passar de um mundo fechado a um universo infinito (apesar de os horizontes do meu

"mundo" anterior, neste domínio, não serem então já excessivamente limitados).

Que cada vez mais seja esta, a vivência dos leitores da nossa Biblioteca.

*Lourenço Heitor Chaves de Almeida*